

Teixeira, que apresento, com muito orgulho, aos nossos caríssimos leitores, mais um número que vai marcar presença doravante nas questões concernentes à autoria.

Maria Cristina Leandro Ferreira  
*Editora-chefe*

## Apresentação

A proposta para o presente número da revista *Organon* foi gestada durante a realização do *Seminário Fios ao Tear: conversas com a Análise do Discurso sobre Autoria*, em 2012, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando o tema foi fortemente debatido por pesquisadores da Análise do Discurso, da Literatura e da Arte. Posteriormente, com uma chamada à publicação, outros pesquisadores juntaram-se ao tecer deste número, o que propiciou não apenas a ampliação da extensão de cores, quando entraram na roda de conversa a Psicanálise e a História, mas, sobretudo, a sua intensificação – ora pela aproximação de tons em dégradé, ora pelo contraste.

A metáfora da confecção do tecido descreve bem o processo de construção do tema *Autoria nas/entre linhas*: são saberes próprios de cada linha de pesquisa que funcionam como urdidura (a autoria nas linhas) por onde se atravessa a trama (a autoria entre as linhas). Os artigos aqui presentes mostrarão ao leitor justamente esse atravessamento de saberes entre Análise do Discurso e Literatura, Análise do Discurso e Arte, Arte e Psicanálise, Psicanálise e Literatura, Literatura e História, e ainda outros saberes que são debatidos pelas linhas acima citadas: do âmbito jurídico, do tradutório, do feminino, da ciência da informação, dos instrumentos linguísticos...

Abre a discussão o artigo de Ana Silvia Couto de Abreu, que discute o político e o jurídico na regulação da autoria, na busca pela estabilização e nos deslocamentos possíveis. Este debate se deve, atualmente, sobretudo à presença da internet e das tecnologias da informação, tema que é abordado nos três artigos seguintes: Fernanda Correa Silveira Galli traz a emergência do efeito-autor na escrita do blog *Outros Cadernos de Saramago*, Claudia Marinho Wanderley discute condições de produção e autoria a partir da questão da automatização e do espaço digital no Brasil, e Solange Leda Gallo conduz o tema da assunção da autoria na internet para o ensino na Escola. Todos os artigos partem da

perspectiva da Análise do Discurso.

Seguindo por esta mesma perspectiva teórica, mas mudando o recorte, Solange Mittmann aborda o que chama de “tradutoria”, ou seja, o processo de construção da autoria na tradução, e apresenta essa discussão comparando duas traduções de *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. Também através do estudo comparativo, mas desta vez pela perspectiva da Literatura Comparada, Liane Schneider traz o viés da ironia para sua análise do conto “15 cenas de descobrimento de Brasis”, de Fernando Bonassi, e do ensaio “My Canada”, de Tomson Highway, observando a construção da ideia de “nação”.

Cinara Ferreira Pavani relaciona identidade, escritura e gênero na análise do percurso da protagonista do romance *Eva Luna*, de Isabel Allende, em ocupar seu lugar na sociedade. A questão do gênero também está presente no artigo de Natalia Pietra Méndez, que nos apresenta a jornalista Carmen da Silva, mostrando como o ato de escrever contribuiu para que a autora assumisse uma posição feminista.

Quatro autores brasileiros são trazidos à discussão sobre autoria a partir de diferentes perspectivas: Rita Lenira de Freitas Bittencourt aborda o hibridismo e a subversão dos limites na poesia de Ana Cristina Cesar, partindo das formulações de Barthes, Foucault e Agamben sobre a autoria; envolvendo as perspectivas discursiva e literária, Maria Cleci Venturini e Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira trazem *Solo de Clarineta*, de Erico Verissimo, para discutir a autobiografia; Antônio Marcos Vieira Sanseverino apresenta-nos a construção de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, pela discussão sobre o livro, considerando que a obra tematiza procedimentos de escrita, formato de edição, possíveis leitores, diferentes reações de leitura; e Juscelino Pernambuco, a partir de uma perspectiva bakhtiniana, discute o trabalho autoral em *O filho eterno*, de Cristovão Tezza.

Elida Tessler aborda as relações entre artes visuais, o cotidiano e a literatura a partir de prendedores de roupas de madeira e da inclusão da palavra escrita de forma anônima. Já Luciene Jung de Campos trata da posição do artista popular e problematiza as fronteiras da arte, expondo o trabalho do artista popular enquanto fragmento de um todo que, atomizado e independente, assume múltiplos significados na história. E, ainda no tema das Artes, Edson Luiz André de Sousa e Luciano Assis Mattuella, trazem o filme *Gilete Azul*, de Miriam Chnaiderman, para a

discussão sobre autoria, afirmando que o autor se produz no corte de um discurso.

Finalizando os trabalhos, Dantielli Assumpção Garcia, articulando a perspectiva teórica da Análise de Discurso com a História das Ideias Linguísticas observa a autoria a partir de duas posições – a de autor e a de coletador – na construção de dois Vocabulários publicados nas *Revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (RIHGB).

Como se pode observar por esta breve descrição dos artigos do presente número, são distintos olhares e particulares contribuições para a tecelagem do tema da autoria. Esperamos que os leitores, trazendo também seus próprios fios, possam sentir-se parte desse gesto de tecer uma noção tão cara a tantas linhas de pesquisa.

Solange Mittmann e Luciene Jung de Campos  
Organizadoras